

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: sua redação deverá ser realizada, tendo-se como textos de apoio fragmentos do artigo “**Políticas do Corpo**”, do escritor e frade dominicano Frei Betto (Carlos Alberto Libânio Christo, 1944-), e um trecho da reportagem “Corpos à Venda”, assinada por Anna Paula Buchalla e Karina Pastore.

Políticas do Corpo

(...) Uma pessoa é o seu corpo. Vive ao nutri-lo e faz dele expressão do amor, gerando novos corpos. Morto o corpo, desaparece a pessoa. Contudo chegamos ao século 21 e ao terceiro milênio num mundo dominado pela cultura necrófila da glamourização de corpos aquinhoados pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou marcados por características que não coincidem com os modelos do poder.

(...) Os premiados pela loteria biológica, nascidos em famílias que podem se dar ao luxo de comer menos para não engordar, são indiferentes aos famintos ou dedicam-se a iniciativas caridosas, com a devida cautela de não questionar as causas da pobreza.

Clonam-se corpos, mas não a justiça. (...) Açougues virtuais, as bancas de revistas exaltam a exuberância erótica de corpos, sem que haja igual espaço para idéias, valores, subjetividades, espiritualidades e utopias. Menos livrarias, mais academias de ginástica. Morreremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite.

(...) Na prática de Jesus, a justiça encontra sua expressão mais bela na saúde dos corpos e na comensalidade, que faz da mesa comunhão entre pessoas. A ponto de Cristo tornar a partilha do pão e do vinho, da bebida e da comida, sacramento de sua presença entre nós e em nós. E nos ensinar a oração “Pai nosso/pão nosso”. Se o pão é só meu, como o Pai pode ser nosso?

A política das nações pode ser justamente avaliada pela maneira como a economia lida com a concretude dos corpos, sem exceção. Um país, como o Brasil, que segrega corpos, condenando-os ao desemprego e à miséria, em nome da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, ainda está longe do portal da civilização. (...)

Frei Betto. *Folha de S. Paulo*. Tendências/Debates, 13/02/2000

Corpos à venda

Movidos pelo desejo legítimo de ter uma aparência melhor, milhares de brasileiros recorrem à cirurgia plástica como quem vai às compras. Para tudo, no entanto, há limite.

“Formas perfeitas ao alcance de todos.” “Tenha um corpo irresistível.” “Beleza, harmonia, sensibilidade... Conceitos ligados à arte, manejados por quem entende do que faz.” As frases entre aspas que você acabou de ler parecem tiradas de propagandas de academia de ginástica, de comida *light* ou até de loja de decoração. São, na verdade, anúncios de clínicas de cirurgia plástica, veiculados em revistas especializadas no ramo, como *Plástica & Beleza* e *Corpo & Plástica*. Essa é uma das faces da popularização das operações estéticas no país. Para se ter uma idéia, só no ano passado 350 000 brasileiros caíram na faca para ficar mais bonitos. Ou seja, em cada grupo de 100 000 habitantes, 207 foram operados. Os Estados Unidos, tradicionais líderes do *ranking* em números absolutos, registraram no mesmo período 185 operados por 100 000. Isso significa que o Brasil se tornou campeão mundial da categoria. Desde 1994, quando entrou em cena o Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o poder de consumo, fazer plástica integra o rol de aspirações possíveis da classe média. (...)

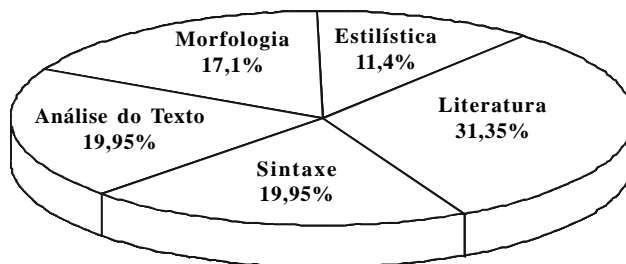
Veja. São Paulo, 06/03/2002

Com base nos textos apresentados, e procurando revelar seu ponto de vista sobre o assunto, realize uma redação, em forma *dissertativa*, sobre o tema:

A REALIDADE DO SER E DO PARECER, NO BRASIL.

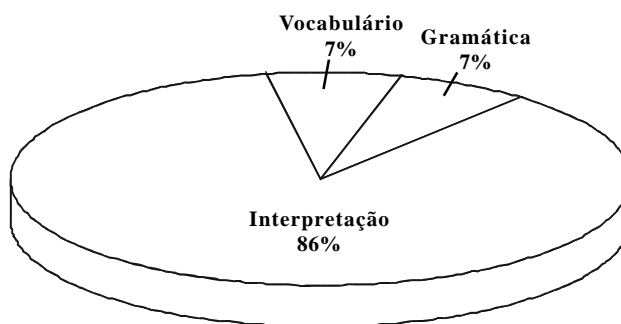
LÍNGUA PORTUGUESA

O perfil da prova de Língua Portuguesa da Unifesp não foi modificado: houve ênfase às questões de análise de textos das literaturas brasileira e portuguesa, e as poucas perguntas referentes à gramática normativa eram aplicadas aos textos. Dessa maneira, pode-se afirmar que o núcleo da prova era o *texto* e dele se extraíram todas as questões. Os movimentos literários escolhidos como objeto de análise não fugiam ao esperado: privilegiaram-se os momentos decisivos das literaturas brasileira e portuguesa, ou seja, o Humanismo, o Romantismo, o Realismo-Naturalismo, o Modernismo e o Concretismo. O mesmo ocorreu com a gramática, cujos assuntos investigados foram a acentuação, dígrafo, pronome relativo, verbos, orações subordinadas, concordância e figuras de linguagem. A questão 30 tinha duas alternativas idênticas.



LÍNGUA INGLESA

A prova de Língua Inglesa da UNIFESP não apresentou surpresas. Assim como a prova do ano anterior, manteve o foco das perguntas voltado para a interpretação dos textos, com temas atuais. O aluno habituado à leitura científica teria mais facilidade em responder às questões. A banca examinadora pretendeu examinar de forma ampla os conhecimentos do vestibulando. Os indicadores desta conclusão foram as questões formuladas em Inglês ou Português, questões específicas ou abrangentes, a gramática relacionada ao texto e, finalmente, a busca de dados e sua interpretação.



REDAÇÃO

Como subsídio para a dissertação sobre o tema *A Realidade do Ser e do Parecer, no Brasil*, a UNIFESP propôs dois textos; a partir deles, o candidato deveria discutir o culto ao corpo, à vaidade em detrimento daqueles que nem sequer podem nutrir (alimentar) o seu próprio corpo. O padrão atual, seguido não somente pelos jovens como também pelos adultos de ambos os sexos, valoriza extremamente a forma física, a estética, o aspecto extrínseco das pessoas que se esquecem de **ser** somente para **parecer**. Copiam ou, simplesmente, seguem modelos padronizados ditados por revistas especializadas em corpos supostamente saudáveis e perfeitos. Fazer plástica, implantes de cabelo, dietas rigorosas, aplicação de botox (próprio para o rejuvenescimento facial), desde 1994, em razão do Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o consumo, tornou-se imperativo para a classe média brasileira. Nesse momento histórico, nota-se de forma exacerbada a indiferença e o desinteresse de grande parte da classe mais favorecida em relação aos desprovidos de tudo. Pessoas não comem ou comem pouco para não engordar, sequer pensam no povo famélico. A busca do corpo perfeito é mais importante que questionar as causas da pobreza ou, pelo menos, tentar minimizá-las. Abrem-se academias e fecham-se livrarias: não há espaço para idéias, ideais, valores, espiritualidade e sonhos. Um país que marginaliza corpos (indivíduos), sentenciando-os ao desemprego e à miséria, em razão da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, está distante da humanização e da civilização.